PORTE PAGO
DR/RPO.
ISR - 61 - 027/84

A NOVA ERA

15
Setembro
1934

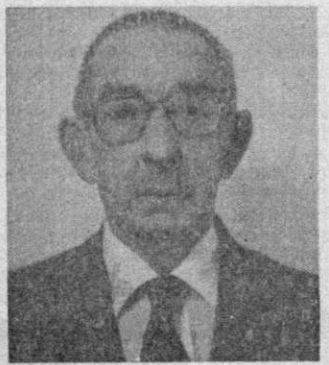
Ano LVII
Nº 1657

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Poeta Leonel Nalini

Após acertos de sofrimento físico, que lhe minaram todas as possibilidades de sobrevivência física terminou heroicamente sue ciclo de trajetória neste plano terreno o querido e considerado co-idealista Leonel Nalini, popularmente chamado, pelos mais íntimos, de Nelo, e que ultimamente residia em Ribeirão Preto (SP).



Consorciado com da. Maria C. Nalini, deixa-lhe no quadro de bons valores morais os filhos dr. Leonel Júnior, dr. Sérgio, profa. Ida Nalini Storti, consorciada com nosso confrade Edmar Storti, residente em Brasília (DF), e, ainda, a jovem enfermeira Neiva Nalini, sua filha adotiva.

Leonel Nalini, filho dos saudosos Francisco Nalini e da. Josefina Nalini, nasceu em Franca em 1912 e tornou-se, desde moço, dedicado estudioso de contabilidade, formou-se pela Escola e Comércio "Ateneu Francano" e, em seu tempo de estudante, formou-se ao lado de jovens idealistas, como colaborador da "Gazeta do Ateneu", sob direção do sr. Hugo Betarello. Poeta nato, muito inspirado, deixou-nos páginas de lirismo de muita sensibilidade.

Por muito tempo esteve como co-redator de "A Nova Era", onde se tornou, ao lado de Vicente Richinho, intransigente no material revisório das páginas de "pasquel" e paginação.

Seu corpo esteve na "Sala dos Passos Perdidos", da Loja Maçônica "Independência III", de nossa cidade, para onde veio a fim de ser sepultado no Cemitério da Saudade, de Franca. Na sessão fúnebre dessa Loja falaram o venerável dr. Silvio Paula Martins, nosso redator, dr. Agnelo Morato, prof. Agenor Santiago e poeta Josaphat Guimarães França.

A todos os seus familiares, filhos, noras, e mais carinhosamente à sua extremosa esposa, queremos sejam somadas nossas vibrações em prece de muito louvor ao Espírito valoroso desse confrade, que retorna aos pênates espirituais.

Mensagens no cemitério

Acabo de ler no exemplar de julho do seu "A Nova Era" um excelente artigo do confrade Walter Rodrigues Venâncio."

Eu já havia tomado conhecimento da matéria deste trabalho divulgatório encetado pela respeitabilíssima e dinâmica 'Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves".

Desde largos anos, temos, eu e pessoas chegadas, nos empenhado na divulgação da Doutrina. Sentíamo-nos, e assim nos diziam os orientadores espirituais, com essa missão. E levamo-la, a sério, até o dia de hoje. Mas, no começo, penso que estávamos empolgados, um pouco além de conta. Imaginamos mil e um artifícios para colocar a nossa Verdade ao alcance de todos. Corríamos barbeiros, cabeleireiros, sala de espera de advogados, médicos, hospitais e lá deixávamos montes de mensagens. Aqueles livrinhos, como "Ideal Espírita", enchíamos um saco e distribuíamos nas prisões, como outros distribuíam cigarros ou sabonetes. Tínhamos telefone para atender chamados de consultas e visitávamos hospitais, com um espírito assim um pouco além da verdadeira caridade. Havia já um prurido acentuado de proselitismo.

E, também, passamos a anotar os necrológios, nos jornais, enviando mensagens para a família enlutada, além de fazer distribuição nos cemitérios, mesmo fora do Dia dos Mortos.

Não demorou que nos chegassem cartas, lamentando que estivéssemos abelhudando no recesso dos corações sofredores, aproveitando um momento especial para instilar a nossa religião, como se eles não as tivessem. Algumas nos deixaram vermelhos.

Refletimos humildemente sobre isto e achamos que eles estavam com a razão.. Kardec manda que, na dúvida, nos coloquemos na posição do nosso semelhante. E, de fato, nós temos a nossa fé, nossa certeza, nossos parâmetros e como aceitaríamos que em momento tão angustiante sugerissem que estávamos errados? Então, concluímos que a nossa intenção era a melhor possível, a mais elevada e pura; no entanto, estávamos agindo com imprudência. Além do mais, o que, entre tantas virtudes, destaca o comportamento do espírita, é a sua elevação, firmeza, sem expedientes outros de crentes que estivessem ávidos de levar salvação ou consolação indiscriminada. Quando nos batem à porta irmãos de outras crenças, sobraçando livros ou de Bíblia em riste, aguentamos firmes a saraivada, simplesmente pelo fato de que sabemos que eles estão plenamente imbuídos de que nos salvarão a alma do Inferno; mas, no fundo, temos o nosso patrimônio inalienável kardequiano.

Assim, entre as normas, bem sugeridas pelo irmão Walter, deve figurar como letra "g" o seguinte: Colocar as mensagens à disposição do público, mas não empurrá-las, como se fosse panfleto de lançamento imobiliário.

Em tudo e por tudo, resultante de trabalho porfiado nesta área, aprendemos que devemos, na divulgação, agir com o máximo de prudência e reverência, para que possamos exigir que, em relação à nossa fé, guardem a mesma posição.

Aquele renovado abraço com os melhores fluídos.

M. B. Tamassia

Retorno ao plano espiritual

Dois expressivos companheiros acabam de retornar aos pênates espirituais, nestes dias. Após trajetória de existência física pontificada na valorização do trabalho e no cumprimento do dever cristão, esses nossos confrades foram dispensados da injunções humanas. Ambos, por coincidência, pertenciam à mesma família, pois consorciaram com as filhas do honrado português sr. Antônio da Motta, que muito fez dentro das lucilas espiritistas de Franca ao lado de Marques Garcia e José Russo. Cabe-nos, assim, o dever de prestar à memória desses inolvidáveis amigos nosso apreço, uma vez se destacaram constantemente como admiráveis colaboradores de nossas entidades benemerentes.

O primeiro a despedir-se de nós, o Aprígio Rodrigues de Moura, dedicado ruralista de nossa Região, descendente do pestimoso Manoel Rodrigues de Moura, cognominado popularmente como "Manoel Baiano". Aprígio desenvolveu atividade de homem extraordinário, quer como pecuarista, quer como homem da lavoura a distinguir-se pelos seus atos de honestidade e por orientação profunda de homem crente em Deus. Consorciado com da. Diamantina da Motta Moura, enriqueceu esse enlace matrimonial com a alacridade de seus filhos: Mauro, Eurípedes e Denizart. Deu testemunho de sua confiança nos Desígnios Maiores e soube, desse modo, enfrentar os dias acerbos de sua enfermidade, quando exemplificou resignação e fé sempre obediente à Vontade [illegible] na. Homem sensível à dor e à miséria alheias, colaborou constantemente junto das atividades de benemerência, que visassem dar amparo aos carentes da assistência social de nosso meio.

Outro que deve ficar como ponto de referência nesta crônica, que nos cabe redigir para esta edição, o muito estimado confrade Mário Tedesco.

Também ele admitido na chamada de seu nome para ausentar-se deste plano no segundo semestre do mês de agosto de 1984, soube valorizar os dias de sua existência terrena com o ardor das criaturas submissas à vontade do Todo Poderoso e voltou seu pensamento constantemente para o Mestre Jesus. Poucos dias separaram a desencarnação entre o Mário Tedesco e seu concunhado Aprígio Moura.

Junto do velório do Mário, ouvimos manifestações de diversos companheiros, que lhe louvaram a vida ilibada de homem util. O pronunciamento do sr. Manir Bittar, provedor da Santa Casa de Franca, lhe teceu uma coroa de méritos e falou de sua existência de prestimosidade. E aqui, ao levar ao Espírito desse irmão de crença e ideais as vibrações sinceras, avaliamos-lhe as aquisições vitoriosas em muitas ocasiões e que respondia solícito com sua ajuda às atividades caritativas em favor de nossas campanhas assistenciais. Dedicou-se por muitos anos à direção da Empresa Funerária "Tedesco", cujo acervo ultimamente passou a pertencer à Fundação Civil da Santa Casa de Misericórdia de Franca. Mário Tedesco pertencia à tradicional família dos Pucci, italianos radicados em nossa Região desde o século passado e que se responsabilizaram também pela ampliação do progresso industrial de nosso Parque de Calçados. Sua mãe, da. Madalena, irmã do austero e venerável Pedro Pucci, ligava-se, também, aos inesquecíveis Vicente e Guilherme Pucci, pessoas de grata integração na cronologia da Alta Mogiana, desde a década de 1900!

A têmpera desse confrade se forjou na escola do trabalho honrado e sempre fez questão de ficar no anonimato em todas as oportunidades em que se prontificava a colaborar junto das instituições de assistência social. Consorciado com da. Albertina Motta, nos deixa para a continuidade de suas virtudes três filhos, igualmente admiráveis: Mário Júnior, Antônia e Vera Lúcia. A todos os familiares do Aprígio e Mário enviamos nossa solidariedade cristã e queremos nos unir a eles nos mesmos sentimentos afetivos de orações, no desejo que seus espíritos, ora libertos, se reintegrem à numerosa grei dos nossos benfeitores espirituais.

Agnelo Morato

Zair Cansado: 10 anos divulgando as bandas de música no rádio

Radialista, jornalista, repórter, ex-dirigente sindical, pioneiro de Brasília, o nosso confrade ZAIR CANSADO acaba de completar 10 anos de atuação ao microfone da RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 KHZ — AM, como criador e apresentador do popular programa denominado BANDAS DE TODOS OS TEMPOS.

Esta audição radiofônica, que vai ao ar todos os sábados, de 22 às 23 horas, através da Emissora dos Espíritas, é reconhecidamente um trabalho dos mais sérios, de arte e cultura, em favor de uma das mais caras tradições brasileiras, as Bandas de Música. Graças ao trabalho do radialista Zair Cansado desde o ano de 1974, as nossas bandas e bandinhas, que vinham desaparecendo gradativamente, ganharam novo alento, voltaram a nós.

Zair Cansado, grande amigo e colaborador do saudoso médico e radialista Dr. Paulo Roberto, criador da "Lira do Xopotó", na década de 50, prosseguiu no mesmo trabalho radiofônico daquele consagrado homem do rádio, alcançando, assim, a marca dos 500 programas levados ao ar nesta primeira década, através da Rádio Rio de Janeiro.

No momento em que a música brasileira sofre uma com a maioria dos órgãos de comunicação a serviço desta causa alienante, que inclusive deforma a mentalidade da nossa juventude, preservar a coisa nossa, a nossa cultura, é um trabalho verdadeiramente patriótico, digno de todo apoio. Porisso, o nosso confrade Zair Cansado com o seu belo programa "Bandas de Todos os Tempos", como também a Rádio Rio de Janeiro, estão de parabéns. É realmente muito fôlego, muita coragem, muito idealismo. Que voltem, que vibrem as Bandas de Música! O Brasil precisa de mensagens construtivas como esta!

Os espíritos e as artes

"A música (música celeste) possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas".

(Allan Kardec — O Livro dos Espíritos, item 251)

Existem pessoas que acreditam que a vida dos Espíritos bons se restrinja em ficar em perpétua louvação a Deus ou em ouvir o som das harpas manejadas pelos anjos do Senhor! Na realidade, quanto mais elevados são os Espíritos mais se dedicam ao trabalho. Mas isso não significa que eles não se dediquem aos estudos, às artes e ao lazer. O descanso, quando é utilizado em ouvir boa música, contemplar belos quadros e esculturas ou ler bons livros, também propicia um refazimento de energias gastas. O corpo perispiritual, embora seja fluídico também é material e destarte necessita de descanso, mormente nos casos dos mais inferiores. Assim sendo, é natural que as pessoas procurem pinacotecas, teatros e bibliotecas, segundo a sua inclinação, para algumas horas agradáveis, harmonizando-se física e psiquicamente.

As reuniões sociais nos planos espirituais também são abrilhantadas por números musicais e de canto, conforme nos dá um exemplo André Luiz (Os Mensageiros, cap. 31, edição FEB), em que uma jovem toca ao órgão composições conhecidas na Terra, mas também algumas partituras desconhecidas pelos encarnados; partituras essas de tal harmonia, que causam momentos emocionantes. Devemos lembrar que os instrumentos que eles possuem dispõem de mais recursos, de escala cromática mais ampla. São os instrumentos que produzem as músicas celestiais, que desconhecemos por não dispormos das partituras e nem dos instrumentos adequados.

Nas regiões inferiores, entretanto, a música é muito pobre: "Música exótica fazia-se ouvir não distante" (André Luiz — Libertação, FEB).

A música que aqui conhecemos, conforme nos ensina Rossini (Espírito), é a médium da harmonia. "A harmonia não é a música, assim como a chama não é a luz" (Allan Kardec — Obras Póstumas).

No livro "A Vida Além do Véu", de G. Vale Owen, edição FEB, um dos Espíritos que ditou essa obra fala-nos de uma região espiritual em que a música está no ar. A harmonia é uma vibração do éter, que pode ser provocada pela ação mental dos Espíritos que dominam essa arte sublime.

Na pintura (Os Mensageiros, cap. 16, FEB) o autor nos fala de telas de tanta perfeição e técnica, que parece que possuem vida. As cores são mais ricas, algumas desconhecidas neste mundo terráqueo, devido a nossa limitação visual; a luminosidade, como também o relevo e as dimensões em que são apresentadas, superam a tudo que conhecemos, aqui na crosta, ainda limitados às três dimensões (comprimento, largura e altura).

Quando os Espíritos construtores (técnicos especializados) constroem um edifício, manipulando os fluídos do próprio local, através do poder mental, podem recorrer a escultores para elaborarem as peças mais delicadas, que ornamentarão o interior desse edifício. Assim como temos aqui na Terra os pedreiros, eletricistas, pintores e os das obras hidráulicas, é óbvio que no plano espiritual também existam os especialistas nas diversas modalidades, embora alguns possam construir uma obra completa, sem depender de auxiliares.

Os monumentos, as estátuas, as estatuetas e esculturas diversas são produzidos pelo poder mental, assim como tudo que se necessite, na vida espiritual. As pessoas que se dedicam a esse trabalho devem conhecer bem o serviço que executam, porque em primeiro lugar devem visualizá-lo no pensamento, para depois concretizá-lo materialmente, no local determinado.

Se tudo é uma criação mental, utilizando-se os fluídos para que essa criação se torne realidade, as artes no plano espiritual (escultura, pintura, desenho, gravura etc.), dependem, principalmente, do gênio criativo do artista. E um gênio não se faz com alguns anos de escola, mas com muita dedicação e amor, em algumas centenas ou milhares de anos.

Antônio Fernandes Rodrigues

Cabal testemunho

Concordamos que a evolução espiritual do homem deve marchar ao lado da moralidade e dos bons costumes sociais. Quando esses se corrompem, a terapêutica mais adequada será a de ordem divina. Nesse exato momento, somente o Evangelho, com a sua força viva e atuante, poderá modificar o panorama estertoroso do mundo em que nos agitamos e apressadamente corremos em busca de fins, na maioria das vezes utilitaristas e pessoais.

Defendemos os primores que encerram a Boa Nova do Cristo e achamos que todos os nossos problemas poderão ser resolvidos à luz alcandorada da filosofia cristã. Nela se encontra a nossa redenção; lá está o caminho que nos foi apontado, há dois mil anos atrás, por Aquele que preferiu vir ao mundo nas palhas toscas de rústica manjedoura, simbolizando, dessa forma, a primeira lição de celestial humildade. Ele que mereceria ter outro berço, optou pelo nascimento singelo e anônimo, a fim de que esse acontecimento nos ferisse a retina para sempre.

Abraçamos a causa espírita como o melhor remédio para os padecimentos inenarráveis da Humanidade, porque a diagnose é por demais conhecida de todos. Quando tivermos dissipado as trevas interiores, que maquinam terrivelmente a nossa perdição, nos desvios mais escabrosos da vida, e verticalizado as nossas intenções e educado o nosso pensamento, para a consecução de serviços redentores, aí então começaremos a ser impulsionados pelos movimentos realmente fraternalistas e de elevado sentido benemerencial. Por enquanto, vivemos nos enganando a nós mesmos, e achando que estamos fazendo o máximo, quando vazios se encontram nossos corações daquele conteúdo tão necessário e importante de realizações positivas.

Falta-nos ainda muito amor e nos excedemos com a volúpia do egoísmo bastardo. São chagas morais dessa natureza que entenebrecem nosso espírito e põem-no duvidoso e arredio, quanto à sua imperiosa marcha evolutiva no Planeta.

A decisão abraçada por aqueles 500 da Galiléia, que se espalharam por todos os recantos do globo, aliciando almas generosas e boas para a edificação da grande obra de vida humana, repercute bem fundo em nossa alma. Aquele meio milhar de criaturas, presenciando o ressurgimento do Messias Divino, assentirá com a fé indubitável, para fazer a expansão da Boa Nova, dentro do enunciado eterno: "— haverá um só rebanho para um só pastor".

Ouçamos o próprio Santo Agostinho, em suas "Confissões", quando afirma... "que amo eu, quando amo Deus? Não é a beleza dos corpos, nem a glória que passa, nem a luz que os olhos apreciam; não é a harmonia tão variada dos doces cantos, nem o perfume dos aromas e das flores, nem a voluptosidade dos amplexos carnais. Não, nada disso - o que amo, quando amo Deus; e contudo nesse Amor encontro uma espécie de luz, de voz interna, de perfume, de sabor, de amplexos que não saem fora de mim!" — Só mesmo um espírito muito atilado poderia falar algo tão belo!

A propósito, disse o neo-platônico Plotino: "Preparemo-nos para contemplar a luz divina, assim como o olher espera, voltado para o horizonte, o sol que vai surgir no Oceano". Sem sombra nenhuma de dúvida, conquistaremos melhor a luz das esferas estelares, sentiremos a Espiritualidade Superior mais próxima de nós, se abrirmos o entendimento para as preciosas realidades para o mais Alto, que edificam sumamente a nossa vida.

Ninguém poderia fugir a esse tentame superior, pois sem edificação de si próprio, jamais o homem atingiria os objetivos supremos de sua alma! Não está no Programa Divino a perdição de ninguém. Ao lado dos nossos direitos impostergáveis, todavia para atingirmos culminâncias superiores, nos são atribuídos deveres e responsabilidades que precisam ser cumpridos à risca.

Assim sendo, nossa vida não é uma ilusão fugaz, que deva ser dissipada com futilidades e passatempos meramente pueris. Ela se constitui a maior realidade universal.

Fazermos o bem e capacitarmo-nos pelo trabalho generoso e cristão, eis a meta de todo espírita na presente hora; elevarmo-nos pelos dons espirituais, buscando a reta de nosso progresso interior; engrandecermo-nos com o que é bom e útil, através dos exemplos que temos recebido daqueles que nos orientam e nos ajudam do Mundo Maior, são tarefas intransferíveis e urgentes de todo seguidor fiel da Doutrina Espírita, codificada pelo insigne Mestre Lionês Allan Kardec!

Mário Silva

Discordar não é polemicar

Raramente assistimos palestras espíritas feitas por oradores de fora. Isto porque nossa carcaça terrena está se aproximando do "Pulvis est et pulvis reverteris." Todavia, sempre que o equilíbrio físico permite, arriscamos castigar o somático, obrigando-o a não reclamar contra os desconfortos e duríssimos bancos da Salas de Reuniões.

Da última vez que assistimos a uma dessa palestras, que durou cerca de 3 horas, estávamos adorando ouvir aquele manancial de sabedoria doutrinária jorrando como cascata, através de um lúcido discípulo de Demóstenes, mas, de repente, um ponto de interrogação luminoso brilhou diante de minha "Glândula Pineal", porque o estimado irmão saiu com esta:

— Centro Espírita não é lugar de receitas nem de CURAS!

No final ofereceram a palavra livre. Muitos lhe dirigiram perguntas, mas ninguém, não sabemos se por ignorância da didática kardequiana, ou se por educação, assim como eu fiz, não quiseram refutar na hora aquela infeliz inovação.

Meditando seriamente sobre o assunto, achei melhor escrever, a fim de atingir número maior de pessoas, alertando-as quanto ao perigo de aceitarem tudo quanto certos oradores fazem, inclusive o de se insurgirem contra Kardec e consequentemente contra o Programa Cristão, tão bem elaborado pelo Cristo.

Eis o que gostaria de perguntar ao orador aqui focalizado:

— Como é que ficamos com o cap. XVI, item 189 do Livro dos Médiuns que trata do assunto sobre MÉDIUNS CURADORES?

Qual o método de curar doenças irreversíveis que o irmão acha mais eficiente, o de HIPÓCRATES e GALENO, ou o de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO?

Como interpretar estas afirmações do FILHO DE DEUS?...

"... aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará...? — João: — XIV:12.

Se Centros Espíritas não são lugares de CURAS, em que Igreja os médiuns CURADORES deverão aplicar os TALENTOS que receberam do Senhor?

É certo que o Código Penal (Muito ultrapassado) não permite que pessoas não formadas em medicina exerçam as funções de médicos, a não ser os grandes CRAQUES de FUTEBOL, alguns LOCUTORES e ASTROS e ESTRELAS de rádio e televisão. Entretanto, nos países desenvolvidos, a medicina alternativa está legalizada há muito tempo. E nós perguntamos ainda: em que situação ficam aqueles que necessitam de PASSES e de CURAS ESPIRITUAIS, em face do insucesso médico?

Por que existem MÉDIUNS CURADORES, como p. e. o Dr. Edson C. Queiroz, de Pernambuco, o José Fagundes, de Presidente Prudente, o filipino Antony Agpaoa, o inglês Cleave Harris, de Londres e outros?

Com que finalidade o Cristo teria dito:

"Se IMPUSEREM as MÃOS sobre os ENFERMOS, eles ficarão CURADOS"? Marcos: XVI:17-18.

Desculpem, queridos!

Theodomiro Rossini

Paciência

Ninguém perde por esperar.

A paciência assemelha-se a um comboio em forma de esperança a conduzir notícias que na maioria das vezes são mensagens vivas a propiciarem soluções favoráveis aos nossos desejos do dia-a-dia.

Deus pode tardar, porém chega sempre no exato momento em que as criaturas necessitam de seus generosos favores, a fim de que — com a Sua ajuda, sejam liquidados problemas de soluções difíceis.

Aqui, é uma enfermidade parecendo de caráter irreversível, exigindo da ciência ou da espiritualidade socorro imediato para o mal que se torna ameaçador; ali, problemas complicados sugerindo medidas de prevenção adequadas à extinção do mal que amedronta. Allan Kardec que foi considerado O BOM SENSO ENCARNADO, por bem saber usar da análise e da PACIÊNCIA nas pesquisas que realizou durante longos anos de sua luminosa experiência, na busca incansável dos fundamentos, com os quais consagrou sua participação na codificação da consoladora Doutrina dos Espíritos, foi quem abriu caminho na densa selva do sofrimento humano, hoje mais carente de paz e de alegria.

Se hoje o dia permanece brumoso e a noite isenta de estrelas no painel azul da imensidão, amanhã a alvorada esplendente renovará os quadros naturais, colocando na galeria eterna da amplidão, brilhantes mantilhas coloridas, a fim de suavizar as nossas apreensões espirituais. Saibamos, portanto, aprender com a natureza que é mestra na arte das renovações constantes, animada pela ABENÇOADA PACIÊNCIA DO CRIADOR!

Lauro Cataldi

Recordando Deolindo Amorim

Em entrevista que concedeu para o jornal de Cambé (Paraná) O IMORTAL, dirigido pelo dinâmico Hugo Gonçalves, o jornalista amigo Deolindo Amorim enfatizou ser o Espiritismo um grande todo, não podendo ser considerado isoladamente um ou outro de seus aspectos científico, religioso e filosófico. O caro amigo ainda lembrou que, às vezes, em razão de um momento que esteja a criatura vivendo, é possível que alguém tenha preferência particular para o lado religioso ou para a faceta científica da Doutrina. No entanto, devemos entender o Espiritismo em sua totalidade.

Agora que o velho jornalista baiano desencarnou deixando-nos saudosos e muito agradecidos por sua valiosíssima contribuição ao estudo e melhor entendimento da Doutrina Consoladora, a relembrança deste trecho da entrevista deve ser feita junto ao povo em geral, de vez em quando.

Talvez você conheça a história do rei que, tendo ganhado um presente de um caçador, não quis ver de perto, com os próprios olhos, que presente seria aquele. Mandou m grupo de seis emissários para examinar a prenda. E lá se foram seis conselheiros cegos. É... seis conselheiros... cegos! Um segurou o presente pela cauda. Outro agarrou uma pata. O terceiro tateou a pele áspera. Um quarto abraçou-se a enorme dente. Outro ainda agarrou uma orelha. E o último pacientemente acariciou um comprido focinho. Regressando ao paço real, cada cego deu sua versão. O rei não tinha que temer. O presente era inofensivo. O primeiro cego garantia que era uma corda. O segundo, que era um tronco de árvore. Outro dizia ser uma parede. Veio o quarto e alegava ser simplesmente uma lança pontuda. O quinto desmentiu os antecedentes: era apenas um vasto abano, um grande leque para o rei abanar-se nos dias de calor intenso. E o último afimava que não era nada disto: o presente era apenas um galho de uma árvore rara.

Impacientou-se o rei diante de investigação feita por seus emissários!

Como é que um presente poderia ser, ao mesmo tempo, uma corda, uma parede, uma lança, uma abano, um ramo ou um tronco de árvore exótica?

Resolveu ir ver com os próprios olhos — e viu que o presente era apenas um... elefante! De fato, um elefante tem patas, tem marfim, tem orelhas enormes mas ele não é apenas isto. É tudo isto e muito mais ainda.

Mal comparando, o Espiritismo tem aspecto científico, tem fundamento científico, tem implicações de ordem moral. Mas ele não é um aspecto isolado. Deve ser estudado em seu todo.

Como bem lembrou Deolindo na entrevista ao jornal do Hugo, às vezes um aspecto é mais bem aceito por um companheiro, em razão do momento que ele vive. Assim, se uma pessoa sofre a perda de um ente querido, é claro que a esta pessoa agradará, convenhamos, uma página evangélica, por seu caráter consolador imediato. Um jovem universitário talvez se sinta melhor lendo um livro de Flammarion, analisando o universo, a vida em outros planetas, ou uma obra de Dellanne estudando a evolução anímica... Outra pessoa, que tenha pendores para elocubrações maiores, talvez se agradará lendo Léon Denis em livros como O Problema do Ser, da Dor e do Destino, como Depois da Morte, como O Grande Enigma... Tudo vai depender, dizia o tão amado Deolindo Amorim, do momento que a criatura esteja vivendo. Mas o Espiritismo deve ser considerado em sua totalidade.

E por aí a gente vê claramente que falta nos faz a presença física atuante de um confrade tão seguro em suas exposições doutrinárias, como foi o caso de um Deolindo, cujos artigos sempre estiveram nas páginas de Mundo Espírita e em outros órgãos doutrinários, inclusive do Exterior, como que fazendo observações muito justas, muito sensatas, muito oportunas, conduzindo-nos com equilíbrio e decisão no estudo e na vivência diuturna dos postulados espíritas.

Deolindo querido, paz e luz a você no plano maior. E consolação a seus entes mais íntimos que devem, como nós, sentir muito a sua falta material entre nós.

Grato por seu exemplo de dedicação à nossa causa comum. Sirva este exemplo de roteiro para as mais novas gerações.

Celso Martins

Normal & Paranormal

No mundo do conhecimento há uma busca incessante no estabelecimento dos limites entre o fenômeno "normal" e o chamado "paranormal".

Para designar os paranormais foi adotada a letra grega psi (Wiesner & Thoules).

Esses fenômenos interessam a todas as ciências, mas mais de perto à Biologia, à Medicina e às Ciências do Comportamento Humano.

Só para dar um exemplo, na área médica o seu envolvimento é patente. Como observa Robert Amadou (La Parapsychologie): "A tendência contemporânea da Medicina de considerar o homem em sua totalidade e não descuidar, nem no diagnóstico, nem na terapêutica, nenhum dos seus elementos constituitivos não lhe permite descartar-se dos fenômenos psi".

Os fenômenos psi são uma realidade e os estudiosos da Parapsicologia já identificaram quatro: a telepatia (linguagem da mente); a clarividência (visão sem olho); a precognição (o domínio do tempo) e a psicocinesia (ação do pensamento sobre a matéria).

Da constatação desses fatos, cientificamente comprovados, ocupa-se a Parapsicologia, nobre Disciplina que traz dentro de si o esforço da metodização sistemática em suas investigações (Rhine).

Já da sua interpretação, cuidam vários ramos de parapsicólogos filiados à diversas correntes de pensamento formador.

A Doutrina Espírita oferece também a sua contribuição elucidativa nesta área, baseada em suas observações experimentais, pois que, segundo Kardec, "... Espiritismo é uma ciência, mas que trata do elemento inteligente do Universo, ou seja, uma ciência espiritual" (Pires, J. H.).

Assim, estuda também aqueles mesmos fenômenos acima relatados sob a denominação de fenômenos anímicos e os têm, quanto à causa, como abolutamente distintos dos chamados fenômenos espíritas (L. Médiuns, A. Kardec).

Enquanto os primeiros dependem do "eu", do sujet, os fenômenos espíritas não dependem do "eu" o qual passa a assumir características intermediárias (daí o nome de médium) a uma outra inteligência, outro ser, a uma "personalidade intrusa" (Kardec, A; Mendes, E.; Pires, J. H.).

A realidade de fenomenologia espírita foi claramente demonstrada por Crookes (o mesmo que descobriu os raios catódicos, os raios X, na Inglaterra), por Bozzano (na Itália) e por Aksakoff (na Rússia).

Estudos modernos vêm demonstrando existirem outros canais de investigação consistentes e coerentes na área do espírito imortal, com Stevenson e Banergee (na pesquisa do retorno reencarnatório) nos Estados Unidos.

O que interessa a todos nós não são as divergências entre investigadores mas sim a continuidade das pesquisas sérias, já que tanto a Parapsicologia como o Espiritismo objetivam exclusivamente a descoberta da verdade sobre a natureza humana.

Haverá sempre a necessidade de muita dedicação ao estudo analítico, muita paciência despretenciosa e, sobretudo, na clareza e da ponderação que os bons propósitos inspirados na orientação evangélica promovem sempre.

Uma proposta assim demanda anos de trabalho. Poderá abranger toda a vida e, segundo Kardec, uma só não basta...

Isso é normal!

Francisco Habermann

JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-27
Editado por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
Diretor:
Dijalvo Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183
Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA-S.P.
Oficina:
Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317
Preço da assinatura anual:
Cr$ 2.000,00.
Não se devolve originais, mesmo não publicados.
Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

IBNE

NÃO HÁ PALAVRAS NEM PINCEL QUE INTERPRETAM AMOR NEM DOR DE PAIS.
Alemán

Vitimado por um acidente automobilístico, regressou à pátria espiritual, em 23 de junho de 1972, o jovem Agnelo Morato Júnior, 23 anos, domiciliado na cidade de Franca, SP.

Seu avô materno, o sírio-libanês Calixto Jorge, dava-lhe o tratamento carinhoso de Ibne, vocábulo que, em árabe, significa "filho ou filha de minha filha". Por esse apelido e ainda mais pelos de Agnelinho e Nelito, era conhecido no seu ambiente familiar e entre colegas e amigos.

O jornalista e poeta Agnelo Morato, Diretor de A Nova Era, órgão espírita francano, houve por bem fazer a apologia do filho desencarnado, através de um livro que, tal qual o Mano, de Coelho Neto, é um hino de amor paternal.

O livro do pai batizado com o apelido do filho: Ibne; e traz como suztítulo: "A história de um jovem que venceu a morte". Lançamento de Edições Correio Fraterno, de São Bernardo do Campo, SP.

Explica o Autor que resolveu divulgar acontecimentos da existencia física do Agnelinho, por sugestões de numerosas pessoas, inclusive do dr. Elias Barbosa, para quem um trabalho dessa natureza seria um testemunho das premissas espiritistas. E ao transcrever muitas manifestações de apreço recebidas em virtude do passamento do filho, teve em vista propagar conceitos válidos à luz das lições evangélicas no campo da verdadeira fraternidade.

E aduz: "Cremos, assim, este dever de pai seja compreendido pelos que nos lerem e, dessa maneira, possam justificar nossa piedosa vaidade de divulgar pormenores íntimos sobre os exemplos desse querido filho".

Não queriamos, pois, atribuir ao aludido trabalho memorialista, o cunho de um "culto à personalidade". Saibamos compreender o sentimento afetivo dum pai extremoso que, aliás, se penitencia de sua "piedosa vaidade".

Revela notar que, em mensagem psicográfica de 6 de outubro de 1972, aconselhou Bezerra de Menezes:

"Procure falar do jovem sem veleidades, mas com a sinceridade do que ele representou no cenário da sua trajetória terrena. Esta tarefa será útil a todos os que sofreram na carne e no espírito essas mesmas contingências. Que Deus nos abençoe".

E assim procedeu Agnelo Morato. Reuniu os elementos comprobatórios (comprovas, diz ele) — traços biográficos do Agnelinho, cartas, telegramas, recortes de jornais, etc., atinentes ao transpasse — e elaborou o livro-documentário de que nos ocupamos nesta croniqueta.

Agnelo Morato Júnior era um moço alegre, idealista, amante da música e das atividades intelectuais. Possuidor de curso universitário, exercia o magistério em vários estabelecimentos de ensino. Espírita convicto e atuante, colaborou eficientemente em programas assistenciais e de divulgação doutrinária.

Em ditado mediúnico pelo lápis de Chico Xavier, no mês seguinte ao da desencarnação, mostrou-se plenamente consciente de sua nova condição de vida e suplicou: "Estou vivo... Não pensem que vamos ficar com a tristeza morando em casa. Façam música. Liguem os aparelhos de som, para que a vida cante de novo. Aprendi em nosso lar que a vida é melodia de Deus! Por que esquecer esta verdade?"

Alegria, portanto, e não mais tristezas e lamentações.

Pedimos permissão ao confrade Agnelo Morato para lembrar-lhe este trecho da mensagem dum antigo membro da Sociedade Espírita de Paris, publicada em **O Evangelho Segundo o Espiritismo:**

"Acreditai no que vos digo: a morte é preferível, mesmo numa encarnação de vinte anos, a esses desregramentos vergonhosos que desolam as famílias respeitáveis, ferem um coração de mãe e fazem branquear antes do tempo os cabelos dos pais. A morte prematura é quase sempre um grande benefício, que Deus concede ao que se vai, sendo assim preservado das misérias da vida, ou das seduções que poderiam arrastá-lo à perdição. Aquele que morre na flor da idade não é uma vítima da fatalidade, pois Deus julga que não lhe será útil permanecer maior tempo na Terra".

Eis aí tudo que nos pareceu conveniente dizer acerca de Ibne, obra de ternura e relembranças dum pai que fala do filho com o mais puro enlevo dalma.

Aureliano Alves Netto

Para garantir Saúde e Equilíbrio

— Admirar as qualidades nobres daqueles com quem convive, estimulando-as a desenvolvê-las.

André Luiz

ACABA DE SER LANÇADA A EDIÇÃO "A HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM PELOTAS", DE AUTORIA DO JORNALISTA LAURO ENDERLE

CORREIO CORREIO

COMEMORAÇÃO DO DIA DA IMPRENSA ESPIRITA, EM JULHO ÚLTIMO, ESTEVE SOB PROGRAMAÇÃO DA ABRAJEE NO RIO DE JANEIRO

PÁGINAS UTEIS À HISTÓRIA DO ESPIRITISMO NO BRASIL — Graças à persistência do jornalista Lauro Enderle, que se destaca também como um de nossos eficientes colaboradores, teve seu lançamento em data de 25 de agosto último, esse trabalho de pesquisa cronológica, sob o título de "História do Espiritismo em Pelotas". Louváveis os esforços desse abnegado co-idealista e escritor, pois devido à má vontade de editores que lhe prometeram a publicação de seu trabalho, acabaram por levá-lo à desilusão dessa pretensa divulgação da Doutrina, e ele mesmo, à suas expensas, patrocinou esse documentário muito oportuno e útil à História do Espiritismo no Brasil. O trabalho do prestimoso Enderle divide-se em duas partes distintas: a primeira desde o tempo do Império de 1877 ao início da República em 1889; a segunda, desde então, quando se firma mais definitivamente de 1901 a 1976, além de dar continuidade até o ano em que estamos. O lançamento desse livro teve como local a "Liga Espírita Pelotense", no dia 25 de agosto último, com tarde de autógrafos pelo autor.

—/—/—/—

DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA — A data de 26 de julho de cada ano, conforme deliberação do último Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, define-se como Dia da Imprensa Espírita, em homenagem ao primeiro jornalista espírita que ousou a publicação de "Eco do Além Túmulo", também o primeiro jornal doutrinário do Brasil, editado há mais de cem anos em Salvador (BA). Assim, a ABRAJEE patrocinou uma promoção de muita valia para comemorar essa data, o que se deu na data de 26 de julho, na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), sob presidência do dr. Américo de Oliveira Borges. Também em São Paulo, na mesma data, o Delegado da ABRAJEE na Paulicéia comemorou essa data, quando se fizeram ouvir oradores como dr. Hélio Rossi, Dora Incontri e outros, que relembram a figura valorosa do jornalista baiano Olímpio Teles de Menezes, fundador do referido "Eco do Além Túmulo".

—/—/—/—

SEGUNDO SEMESTRE DE DIVULGAÇÃO — A União Espírita de Monte Alto, neste Estado, montou programação para o segundo semestre de divulgação espírita nessa cidade, com a seguinte pauta: 8/7: dr. Wilson Magoglio (Catanduva-SP); 25/8: prof. Richard Simonetti (Bauru-SP); 29/9: profa. Maria O. Tabachi Medeiros (Bebedouro-SP); 6/10: prof. Delcides Fortunato (Marília-SP); 13/10: prof. Alceu Vitório Magro (Bebedouro-SP); 20/10: dr. Walter Radamés Accorsi (Piracicaba-SP); 27/10: dr. Luiz Carlos Raya (Ribeirão Preto-SP); 10/11: prof. Felipe Salomão (Franca-SP) e 24/11: profa. Teresinha de Oliveira (Campinas-SP).

—/—/—/—

ROTEIRO DE PALESTRAS — O Tte. Cel. Cesar Reis, membro da Cruzada dos Militares Espíritas, de Niterói (RJ), programou e levou a efeito, no mês de julho último, um proveitoso ciclo de palestras espiritistas por diversas cidades do Estado do Rio Grande do Sul. Em Pelotas esse ilustre professor e prestimoso companheiro realizou diversas palestras e visitou a Liga e a Sociedade Espírita locais.

—/—/—/—

ATIVIDADES DA LIGA PELOTENSE — Por ocasião do seu 37º aniversário de fundação unificacionista na importante metrópole sulina de Pelotas, a Liga Espírita Pelotense deu como manifesto às suas entidades filiadas uma vibrante mensagem de confiança no futuro da Doutrina Consoladora. Proclama esse documento, que marca a data de sua fundação, o propósito de contar com a boa vontade de todos os dirigentes de entidades espiritistas dessa cidade a fim de que os companheiros façam do Espiritismo a constante confirmação cristã para os dias porvindouros. A data acima referida da fundação da LEP: 8 de julho de 1947.

—/—/—/—

CONCAFRAS — O Boletim Informativo da XXIX Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza", a realizar-se de 16 a 19 de fevereiro de 1985, na magnífica capital de Goiânia (GO), nos dá conta das atividades do seu dinâmico Conselho Diretor, ou seja, a Comissão Central, organizadora desse conclave. Assim foram organizadas, com os respectivos diretores departamentais, as seguintes comissões: Finanças; Doutrinária; Relações Fraternas; Serviço de Recepção e Divulgação. Além disso, previu-se também uma seção de saudade e emergência e a de alegria cristã, ou seja, a da parte artística para os integrantes e caravaneiros. Todos esses setores foram entregues a companheiros experientes e integrados no movimento da CONCAFRAS.

TRANSFORMADA "A MANJEDOURA" — Conforme comunicação da nossa correspondente profa. Lourdes Marinoni Morgado, Secretária do Centro Espírita "Francisco de Assis", de Juazeiro (BA), a operosa entidade "A MANJEDOURA", Entidade que congregava um grupo de espiritistas, dotados de expressiva formação cristã-social, passou a constituir-se por deliberação ao mesmos ,como Departamento Social do Centro Espírita "Francisco de Assis", cujo programa tem sido de relevantes atividades assistenciais.

—/—/—/—

ESPERANTO EM MARCHA — Em Brasília (DF), realizou-se, de 25 a 31 de março deste ano, a I Semana Esperantista do Distrito Federal, sob orientação da Federação Espírita Brasileira, e que contou com a colaboração de verdadeiros expoentes desse Idioma Universal. O programa obedeceu o seguinte calendário: 25/3: Federação Espírita Brasileira; 26/3: Comunhão Espírita de Brasília; 27/3: Centro Espírita "Fraternidade Allan Kardec", de Taguatinga (DF); 28/3: Sanatório Espírita de Brasília; 29/3: Grupo da Fraternidade "Irmão Estevão" e 3/4: Federação do Distrito Federal.

—/—/—/—

APREÇO AO COMPANHEIRO — O jornal "Correio Trespontano", de Três Pontas (MG), em sua edição de 16 de agosto último, traz ponderadas considerações sobre o admirável e culto prof. João de Abreu Salgado, que deu seu testemunho espírita nessa importante comunidade sul-mineira. O autor desse comentário, nosso preclaro confrade jornalista João Correia Veiga, enumera também nessa crônica outros nomes incorporados nas manifestações de fé espiritistas como Álvaro de Brito e Alcino Tiso, todos esses já libertos dos jugos carnais do plano físico.

—/—/—/—

"ESPERANTO LUDADO" — Um grupo de jovens teve a feliz idéia de criar este movimento no sentido de intensificar a prática ou o uso do Esperanto através de leitura de textos acessíveis de romances, revistas ilustradas, quebra-cabeças, palavras cruzadas, peças teatrais, músicas e poesias, palestras e debates, além de temas sugestivos e agradáveis.

Um meio, sem dúvida, muito proveitoso de cativar e despertar no jovem o interesse de melhorar seu nível de cultura e mesmo de dominar a língua esperantista. Entremos em contato com a comissão do "EL", através de Ronaldo Alves de Oliveira (Rua Delfin Carlos, 455 — apto. 202 — Olaria — CEP 21071 — Rio de Janeiro — RJ).

—/—/—/—

PASSAMENTOS

ARNOLD BACCAN — Em Limeira (SP), em data de 8 de julho deste ano, ocorreu o decesso do considerado irmão sr. Arnold Baccan, muito estimado nessa cidade por seus dotes de criatura cristã, sempre pronta a colaborar com as empreitas em que se alistava com sua expontaneidade de criatura afeita às tarefas de amor cristão. Deixa viúva da. Maria Aparecida Baccan e os filhos Arnold e Nilton Baccan, aos quais enviamos nossas comprovas de solidariedade afetiva e cristã.

MÁRIO TEDESCO — Em Franca (SP), no dia 19 de agosto último, desencarnou nosso estimado e prestativo companheiro de lides espiritistas sr. Mário Tedesco, criatura muito popular em nosso meio pelos seus gestos de franqueza e lealdade. Mário Tedesco, por longo tempo, manteve a Funerária Tedesco, desta cidade, a qual passou ultimamente a pertencer ao patrimônio da Santa Casa de Misericórdia de Franca. Consorciado com da. Albertina da Matta Tedesco, pai de três admiráveis filhos que lhe hão de dar continuidade de sua vida pontificada de virtudes. Em nossa quinzenal encontra-se melhores informações sobre esse querido amigo.

APRÍGIO RODRIGUES DE MOURA — Também em dias do mês de agosto último, registrou-se o desenlace de outro expressivo companheiro, sr. Aprígio, consorciado com da. Diamantina da Motta Moura. Esse benquisto cidadão exemplificou sempre sua coragem de lutador, como ruralista de nosso meio. Colaborador de todas as horas de nossas atividades no campo da Assistência Social, Aprígio deixou uma lição de renúncia e bom ânimo de homem crente e dotado de espírito humanitário. Era concunhado do já citado Mário Tedesco e ambos tiveram o registro de seus óbitos em dias próximos um do outro. Aos seus familiares, nossa comprova de solidariedade cristã.

RITA GARCIA CUNHA — Embora tardiamente, mas com a sinceridade de nossa afeição e carinho aos seus familiares, somente agora podemos dar notícia do passamento dessa valorosa matrona, residente em Uberaba. Esposa do saudoso companheiro sr. Nabucodonosor Rodrigues da Cunha, mãe exemplar das valorosas filhas profa. Zélia R. Gandolfi, profa. Áurea da Cunha Pepe, Célia, Vanda e Sílvia, todas elas integradas nas atividades doutrinárias espiritistas. Da. Rita da Cunha cumpriu galhardamente uma existência de testemunhos em suas virtudes cristãs, no cumprimento das tarefas domésticas, e orientou seus filhos na normativa do bem e valorização cristã. Seu passamento se registrou em data de 23 de janeiro deste ano e deu oportunidade para que seus familiares e amigos lhe prestassem os louvores do apreço ao seu espírito, cuja vida na trajetória terrena nos doou lições de renúncia e sabedoria dos compromissos com as tarefas consoladoras.

MARIA MICHELIN GANDOFI — Em São Paulo, na data de 19 de março deste ano, ocorreu o desenlace dessa valorosa companheira de ideal espírita, que ficou na retaguarda de seu esposo, após sua desencarnação. Viúva ainda moça, da. Maria soube educar os filhos na escola da austeridade cristã, quando todos eles lhe corresponderam à dedicação e à asssistência maternal. Entre seus filhos destacam-se nossos prestimosos confrades Dante Gandolfi, consorciado com a profa. Zélia R. Gandolfi, Neyde, consorciada com nosso querido companheiro dr. Apolo Oliva Filho, e ainda dr. Nilson Gandolfi, professor na Escola de Engenharia de S. Carlos, também casado. A todos esses familiares, com a soma dos netos e demais parentes, queremos a solidariedade e a comprova de estima e apreço do pessoal de "A Nova Era" lhes alcancem ainda em tempo de ajuntar nossas vibrações em favor dessas duas matronas e demais companheiros desencarnados, que nas fileiras do Espiritismo Cristão souberam dar o exemplo e a colaboração fraternas.

Encontro da família

Família — recanto de amor e esperança
A planejar novos rumos, novos ideais.
Celeiro de bons frutos, de bons cereais,
Que o tempo nos traz em sua bonança!

Entrelaçam-se flores; folhas bem diferentes
E os galhos não se perdem, guardam a origem.
Ondas misteriosas nos dirigem,
Deixando nas faces rugas deprimentes.

Olhos tristes, cabelos de neve suportaram
Vendavais e invernos que passaram...
E os corações atendem os chamados!
De lado a lado
Aproximam-se todos no doce lar.

Encontro mesclado de prazer e tristeza,
Trocando beijos de longa recordação.
Experiências contadas com destreza,
Reunindo todos para a festa da oração.

Vamos à colheita dos frutos sazonados:
Meiguice e sorriso se encontram nos pequenos
E nos jovens de anseios, em sonhos enleados,
Nesta época de hoje em que há, de Deus, os acenos.

Ciúmes, vaidade, presunção e orgulho,
Penetram com sua onda, fazem barulho!
Falta-lhes o adubo da essência do amor imortal...
E, no lar, que brilha à luz do Evangelho,
Para o pequeno, para o jovem e o velho,
Transluz a paz nesse encontro espiritual...

O Poema acima, de autoria da poetisa Maria Cintra, foi inspirado quando ela realizou uma visita ao Centro Espírita "Luz e Amor", de Franca (SP), pois fez-se homenagem também à Semana da família.

Essa entidade dirigida pela valorosa da. Rosa Cintra Molina tem a seguinte atividade: COEM: aulas iniciadas em março deste ano com a duração prevista para um ano, 3ªs feiras; 20 horas.

Reuniões Públicas às 5ªs feiras, às 20 horas — Estudos do Livro dos Espíritos e comentários sobre o "Evangelho Segundo o Espiritismo".

Reuniões da Mocidade Espírita — Departamento CELAM, todos os domingos às 8 horas; Depto. de Assistência Social com jornadas aos domingos também.

CELAM — Sede Rua Cap. Anselmo 1290 — Diretor Social Eurípedes Valentim Ferreira.

Maria Cintra